

**gui a do
estudan
te da fa
culdade
de letras
do porto**

LLM-E. Fran/Alemão
1988/89
4º ano

378(05)
gui 1 de 2 M
F/Alemão
el3

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE
IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1988/89



378(05)
Guia

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M^a José

Fernandes; M^a Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

CORRIGENDA

Introdução:

Pág. I, I-4: deve ler-se

No presente ano ... vem a público ...

Pág. VIII, §8, C-a): acrescentar

Mestrado em Arqueologia (aprovado)

Pág. IX, I-2: acrescentar

(Despacho Reitoral de 14.7.88; D.R., nº 180, II Série, de 5.8.88)

1. NOTA PRÉVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9^a edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nestas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sitos à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORUTGAL

TELEF. 698441 (PPC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Área de Expansão).

4. SERVIÇOS DA FACULDADE

A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

Sala dos Ficheiros:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Encyclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2^a a 6^a feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FLUP:

- . Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):

Séries de História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

- . Portugália (Instituto de Arqueologia)
- . Rura (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa)
- . Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central
- . Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna)
- . Guia do Estudante (Conselho Directivo)

C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira - 8h30-19h30

Sábados - 9h00-12h00

Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

5. BAR

Serviço de cafetaria e de "snack", dependente dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, que estabelece o preçário.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira - 8h30-14h00

15h00-19h00

Sábados - Encerrado

Entre as 18h00 e as 19h00 funciona com talões pré-comprados.

6. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Zonas demarcadas. Utilização do cartão fornecido pela Secretaria da Faculdade.

Horário: 2^a a 6^a feira - 7h30-23h00

Sábados - 7h30-13h00.

7. ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de licenciatura:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Est. Port./
/Fran., Est. Port./Ingl., Est. Ing./Alem., Est. Franc./
/Alem., Est. Fran./Alem.)

Geografia

Sociologia.

Curriculos em vigor em 1988/89:

1º e 2º anos - Portaria nº 850/87

3º e 4º anos - Dec. Lei 53/78,

B. Cursos profissionalizantes:

- a) Em ensino (regime transitório) - Port. 850/87
- b) Em tradução (Port./Ingl., Port./Franc., Port./Alem. - Port.
nº 850/87) (regime transitório),

C. Cursos de pós-graduação:

- a) Mestrados: em História Moderna
em História Medieval
em Filosofia do Conhecimento
em Educação (proposto)
- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos (2º ano)

D. Curso de Verão para Estrangeiros (em Julho).

8. INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (síntese):

1. Os alunos devem ter em atenção o regime e a tabela das precdências em vigor.

2. Profissionalização em ensino (Ramo Educacional)

- Regime Transitório - 1º ano:

- a) obrigatoriedade da frequência mínima de 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluam a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro concurso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

Filosofia: Filosofia da Educação - Introdução às Ciências da Educação

LLM: Didáctica da Língua Inglesa - Metodologia do Inglês;

- Regime Transitório - 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Dir. Geral do Ensino Básico e Secundário;
- b) admissão ao ano de estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano.

3. Cursos de Tradução

a) Para alunos de LLM - possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl. - trad. Port./Ingl.

" " " Port./Fran. - " Port./Fran.

" " " Fran./Ingl. - " Port./Ingl. ou Port./Fran.

" " " Ingl./Alem. - " Port./Ingl. ou Port./Alem.

b) obrigatoriedade de frequência mínima:

2/3 das aulas práticas

50% das aulas teóricas.

c) podem candidatar-se os interessados com a licenciatura nas variantes atrás indicadas, devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos após a obtenção do grau.

9. INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

a) No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

b) Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro

Matrículas e/ou inscrição: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)

Reclamações: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)

Permutas: só no ingresso pela 1^a vez no Ensino Superior;

c) Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de re-toma de estudos e de transferência de outras Faculdades congénères, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo;

d) Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) – as disciplinas em atraso só podem ser feitas no curso seguinte.

Notas – 1. Para as restantes indicações, consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

10. NORMAS DE AVALIAÇÃO *

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

* NOTA: As presentes Normas são reeditadas na ausência de alterações introduzidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.

Artº. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenezham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do do cente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das au las.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.os 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

Art.o 22o - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela antececer sempre esta.

Art.o 23o - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.o 8o.

Art.o 24o - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.o 25o - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.o 23o.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitarse de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.os 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Epooca Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnham as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas lectcionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

11. CALENDÁRIO ESCOLAR PARA 1988-1989

- 1º - Cada semestre escolar terá a duração efectiva de 14 semanas.
- 2º - O início efectivo das aulas terá lugar entre 1 e 10 de Outubro de 1988.
- 3º - Recomenda-se que o período normal de avaliação termine em 15 de Julho, sendo a data limite para a sua conclusão 27 de Julho de 1989.
- 3º - A época de recurso decorrerá entre 1 e 20 de Setembro de 1989.
- 4º - Períodos de férias:
Natal: 17 de Dezembro de 1988 a 3 de Janeiro de 1989.
Carnaval: 4 a 8 de Fevereiro de 1989.
Páscoa: 20 de Março a 2 de Abril de 1989.
- 5º - Queima das Fitas (tolerância de ponto): 30 de Abril a 7 de Maio de 1989.
- 6º - Datas limites para envio das distribuições de serviço docente à Reitoria:
31 de Outubro (1º semestre) de 1988.
28 de Fevereiro (2º semestre) de 1989.
- 7º - As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1988 o calendário dos exames para o ano lectivo de 1988/89;

- Francês IV
- Alemão IV
- Literatura Francesa III ou Literatura Alemã III
- Teoria da Literatura
- Opção *

* Grupo A:

- Culturas Regionais Francesas
- Língua e Cultura Neerlandesa

Grupo B:

- Correntes Modernas da Linguística
- Psicolinguística
- Didáctica da Língua Inglesa
- Cultura Norte-Americana
- Literatura Espanhola
- Língua Grega
- Cultura Portuguesa I
- Literatura Alemã III (para os alunos que tenham Literatura Francesa III como cadeira curricular)
- Literatura Francesa III (para os alunos que tenham Literatura Alemã III como cadeira curricular)

FRANCÉS IV: LÍNGUA E LINGUISTICA

Docente: Drá. Martine Breneau Rebelo de Carvalho

LINGUISTIQUE ET TRADUCTION (LITTÉRAIRE)

1. OBJECTIFS

Qu'est-ce que traduire? Traduire est-il important?
Quel est le rôle du traducteur? Quelles connaissances doit-il posséder? Quelle est la place de la traduction dans l'institution pédagogique?

Voici quelques questions auxquelles nous essayerons de réfléchir à la lumière de l'évolution des recherches linguistiques. Nous ferons donc à la fois un abordage théorique des problèmes de la traduction et une pratique de la version et du thème. (la connaissance des textes des dossiers à acheter à l'Association des Etudiants sera requise de chaque étudiants).

2. INTENTIONS COMMUNICATIVES

2.1. Roman et traduction (19^e et 20 siècles)

2.2. Poésie et traduction

3. THEORIES DE LA TRADUCTION

3.1. Traduction et sociolinguistique

3.1.1. Langue totale et sous-langues
(dialectes, sociolectes, idiolectes)

3.2. Traduction et connotations

3.2.1. Traduction et stylistique

3.3. Compétence culturelle, référentielle et traduc-

tijan

3.3.1. Langues et "vision du monde"

3.3.2. Pluralité culturelle

3.3.3. Les universaux linguistiques

3.4. Poésie et traduction

4. ETUDE CONTRASTIVE: CRITIQUE DES OEUVRES ET LEUR(S) TRADUCTION(S)

BIBLIOGRAPHIE SPÉCIFIQUE

1. Dictionnaires

Dicionário de Português/Francês Porto Editora

Dicionário de Sínonimos da Língua Portuguesa, Tertúlia Edípica
Dicionário Francês - Português de Locuções, S. Paulo, Ática, 1980

LAROUSSE - Petit Larousse Paris 1984

LAROUSSE - Nouveau dictionnaire des synonymes. Paris. 1984.

CELLARD, J. - *Réctionnisme du français non-conventionnel*. Bo-

REY, A. - *ris. Hachette. 1980.*

2. Grammaires

GREVISSE, M. - *Nouvelle grammaire française*, I et II, Paris,
Duculot 1980 et 1982.

MAUGER, G. - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Paris Hachette 1968

3. Théories et pratiques de la traduction

CARY, E. - *Comment faut-il traduire?*, Lille, Presses Universitaires de Lille, 1985.

- GUIRAUD, P. - *Le français populaire*, Paris, PUF, 1975.
- *L'argot*, Paris, PUF, Que sais-je n° 700, 1976
- LAOMIRAL, J. R. - A Tradução e os seus problemas, Edições, 1970
- *Teoremas para a tradução*, Lisboa, Publicações Europa-América.
- LARBAUD, V. - *De la Traduction*, Arles, Actes Sud., 1984.
- MESCHONNIC, H. - *Pour la poétique II*. Paris, Gallimard, 1973.
- MOUNIN, G. - *Les problèmes théoriques de la traduction*, Paris, Hachette, 1967.
- VERMEER, H. - *Esboço de uma Teoria da tradução*, Porto, Edições Ásia, 1986.
- YAGUELLO, M. - *Alice au pays du langage: pour comprendre la linguistique*. Paris, Seuil, 1981.

ALEMÃO IV – LÍNGUA E LINGUÍSTICA

Docentes: Dra. Ilse Chlan

Dra. Ursula Esser

Allgemeine Aufgaben und Ziele:

Erweiterung der bisher erworbenen Sprachkenntnisse. Erwerb einer linguistischen Metasprache. Sensibilisierung für die Differenziertheit des sprachlichen Ausdrucks in den verschiedenen Bereichen und auf den verschiedenen Ebenen der gesprochenen und geschriebenen Sprache.

1. Einführung in die Grundbegriffe und Gegenstandsbereiche der Linguistik. Ausgehend von der Arbeit mit dem Sprachmaterial, der Textarbeit und Textanalyse.
 - 1.1. Sprache als Zeichensystem
 - 1.2. Übungen zur Phonologie und Morphologie (exemplarisch)
 - 1.3. Syntax und Semantik
 - 1.4. Pragmatik. Die Sprechakttheorie und ihre Relevanz für die Praxis des Sprachunterrichts
2. Aspekte der Soziolinguistik
 - 2.1. Die Normproblematik
 - 2.2. Dialekt und Standardsprache
 - 2.3. Sprache in der Politik, Presse, Werbung
3. Aspekte des Sprachwandels
4. Übersetzungsübungen und kontrastive Studien. Strukturvergleiche.
An Beispielen:
 - 4.1. der Übersetzung des Pretérito Perfeito Composto, des Gerundiums, des Persönlichen Infinitivs;
 - 4.2. des Konjunktivs, der indirekten Rede und Satzverknüpfungen
 - 4.3. der Modalverben
 - 4.4. des Futur I / II
 - 4.5. der Verbalenz
 - 4.6. der Wortstellung
5. Selbständige Textproduktion.
Aufsatzkunde. Referatstechnik. Einübung wissenschaftlicher Techniken und Arbeitsweisen. Freier Vortrag.
6. Lektüre: Ingeborg Bachmann: "Alles", in: Das dreißigste Jahr. Erzählungen. München, 1979, S. 49-66.
Weitere Literatur wird noch bekanntgegeben.

LITERATURA FRANCESA III

Docente: Dra. Ana Paula Coutinho Mendes

Alguns marcos da Literatura Francesa dos sécs. XVI e XVII

A) O SÉC. XVI: O RENASCIMENTO

a) Introdução civilizacional ao séc. XVI em França.

- O humanismo.

- A problemática religiosa.

b) A Pléiade e as suas propostas de promoção da língua francesa e de renovação poética.

I. RABELAIS

- A sátira e a utopia em Gargantua, Pantagruel e Le Quart Livre

II. MONTAIGNE

- ESSAIS - A escrita como cruzamento de um projeto estético com um projecto ético.

B) O séc. XVII: Abordagem da sua complexidade cultural, social e religiosa

a) A cosmovisão e a estética barrocas. Os seus cor relativos e epígonos sociais e literários.

b) Descartes e Pascal - o seu contributo na forma

ção de uma ideologia e ideografias clássicas.

c) A doutrina clássica

I. A dramaturgia clássica - um compromisso conflituoso entre a teoria e a prática

- a) A tragicomédia: CORNEILLE, *Le Cid* ou o heroísmo das conquistas
- b) Os limites da comédia: MOLIÈRE, *Don Juan* ou o libertino
- c) A cerimónia trágica: RACINE, *Andromaque* ou os dilemas.

BIBLIOGRAFIA

I. Bibliografia geral

- ADAM, A. - *Littérature française - L'âge classique*, Arthaud, Paris, 1968.
- BRUMEL, P.; BELLENGER, V.; SELLIER, Ph.; TRUFFET, M. - *Histoire de la littérature française*, Bordas, Paris, 1972.
- FAURE, P. - *Le Renaissance*, Presses Universitaires de France, Que sais-je, Paris, 1982.
- LEMAITRE, H. - *La littérature française du Moyen Age à l'âge baroque*, Bordas, Paris, 1970.
- SARTRE, J. P. - *Que-est-ce que la littérature?*, Gallimard, Paris, 1948.
- SOUTET, Olivier - *La littérature française et al reanais-*sance, Presses Universitaires, Que sais-je?, Paris, 1980.

- THORAVAL, J. - *Les grandes étapes de la civilisation française*, Bordas, Paris, 1978.
- TOURNAND, J. C. - *Introduction à la vie littéraire du XVII^e siècle*, Paris, 1970.

II. Bibliografia sobre os autores do programa

Para uma melhor sintonização no estudo das obras de Rabelais e de Montaigne, aconselham-se as edições da FOLIO.

a) Rabelais

- BAKHTINE, Mikhaïl - *L'œuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance*, Tel, Gallimard, 1970.
- FONVIELLE
LEFEBVRE, H. - *Rabelais*, Alquier, 1965.
- GRAY, F. - *Rabelais, Horizons et visages*, Paris, 1974.
- METTRA, C. - *Rabelais et l'écriture*, Nizet, Paris, 1974.
- PARIS, J. - *Rabelais secret*, 1967.
- RIGOLOT, F. - *Rabelais au futur*, Seuil, Paris, 1970.
- *Le texte de la Renaissance - Des Rétoriques à Montaigne*, Droz, Genève, 1982.

b) Montaigne

- BUTOR, M. - *Sur les Essais de Montaigne*, Gallimard, 1968.
- FRIEDRICH, H. - *Montaigne*, Gallimard, Paris, 1968.
- JEANSON, F. - *Montaigne par lui-même*, Seuil, Paris, 1951.
- MICHA, A. - *Le singulier Montaigne*, Nizet, Paris, 1964.
- POUILLOUX, J. Y. - *Lire les "essais" de Montaigne*, Paris, 1970.

- STAROBINSKI, J. - *Montaigne en mouvement*, NRF, Gallimard,
Paris, 1982.
- VILLEY, P. - *Les ESSAIS de Montaigne*, NIZET, Paris,
1972.

c) Corneille

- BENICHOU, P. - *Morales du grand siècle*, Gallimard, Pa
ris, 1969.
- DORT, B. - *Pierre Corneille, dramaturge*, l'Arche,
Paris, 1967.
- DOUBROVSKI, S. - *Corneille ou la dialectique du héros*,
Gallimard, Paris, 1963.
- HERLAND, L. - *Corneille par lui-même*, Seuil, Paris,
1972.

d) Racine

- BARTHES, R. - *Sur Racine*, Seuil, Paris, 1963.
- GOLDMANN, L. - *Racine*, L'Arche, Paris, 1955.
- *Le dieu caché*, N.R.F., Gallimard, Paris,
1959.
- MAULNIER, Th. - *Racine*, Gallimard, 1967.
- MAURON, C. - *L'inconscient dans l'œuvre et la vie*
de Racine, Ophrys, Paris, 1957.
- NIDERST, A. - *Racine et la tragédie classique*, Pres-
ses Universitaires, Paris, 1978.

- STAROBINSKI, J. - *L'oeil vivant, Jean Racine et la poétique du regard*, Gallimard, Paris, 1968.
- SCHERER, J. - *Racine et/ou la cérémonie*, puf, littératures modernes, Paris, 1982.
- *La Dramaturgie classique en France*, Nizet, Paris, 1950.

e) Molière

- CAMUS, A. - "Le don juanisme", in *Le mythe de Sisyphe*, Gallimard, Paris, 1942.
- GEREY, C. - *Don Juan de Molière*, Hatier, Paris, 1974.
- GUICHARNAUD, J. - *Molière, une aventure théâtrale*, Gallimard, Paris, 1963.
- HORVILLE, R. - *Le Don Juan de Molière*, Larousse, Paris, 1972.
- SCHERER, J. - *Sur le Don Juan de Molière*, Sedes, Paris, 1967.
- SIMON, A. - *Molière par lui-même*, Ecrivans de toujours, Seuil, Paris, 1957.
- ROUSSET, J. - *Le Mythe de Don Juan*, Armand Colin, Paris, 1978.

OBS: Outras indicações bibliográficas, nomeadamente de artigos dispersos, serão fornecidas no decorrer das aulas.

LITERATURA ALEMÃ III

Docente: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas

"Literatur als Fremderfahrung" - Prosa narrativa alemã (1945-1980)

1. "Literatur in den Zwischenräumen"

1.1. A guerra, as ruínas, o recomeço.

1.1.1. Wolfgang Borchert

1.1.2. Anna Seghers

1.2. Reacção à "restauração".

1.2.1. Heinrich Böll - Contos irónicos

1.2.2. Wolfgang Koeppen - Der Tod in Rom

1.2.3. Max Frisch - Homo Faber

2. "Gegengeschichten"

2.1. Christa Wolf - Juninachmittag

2.2. Ingeborg Bachmann - Undine geht

2.3. Friedrich Dürrenmatt - Die Panne

2.4. Peter Handke - Die linkshändige Frau

2.5. Peter Härtling

Textos a analisar:

H. Böll - Contos irónicos, Lisboa, Europa-América (livros de bolso e-a 346).

I. Bachmann - Undine geht, Stuttgart, Reclam (UB 8008).

F. Dürrenmatt - Die Panne, Zürich, Diogenes (detebe 250/20).

M. Frisch - Homo Faber, Frankfurt/M, Suhrkamp (st 354).

P. Handke - Die linkshändige Frau, Frankfurt/M. Suhrkamp (st 560).

- P. Härtling - *Der wiederholte Unfall*, Stuttgart, Reclam (UB 9991).
- W. Koeppen - *Der Tod in Rom*, Frankfurt/M., Suhrkamp (st 241).
- C. Wolf - *Neue Ansichten eines Katers. Juninachmittag*, Stuttgart, Reclam (UB 6786).

BIBIOGRAFIA

1. Histórias de literatura de expressão alemã:

- BERG, Jan - *Sozialgeschichte der deutschen Literatur von 1918 bis zur Gegenwart*, Frankfurt/M., Fisher, 1981.
- DURZAK, Manfred (ed.) - *Die deutsche Literatur der Gegenwart*, Stuttgart, Reclam, 1973.
- Kritisches Lexikon der Gegenwartsliteratur*, München, text + Kritik.

2. H. Böll

- REID, James - *Heinrich Böll. A german for his time*, Oxford, Berg, 1988.
- VOGT, Jochen - *Heinrich Böll*, München, Beck, 1978.

3. W. Koeppen

- ERLACH, Dietrich - *Wolfgang Koeppen als zeitkritischer Erzähler*, Uppsala, 1973.
- VILAS-BOAS, Gonçalo - *A trilogia de Wolfgang Koeppen. Um discurso de resistência*, Porto, 1987.

4. M. Frisch

JURGENSEN, Manfred - Max Frisch. *Die Romane*, Bern, Francke, 1976.
SCHMITZ, W. - M. Frisch: "Homo Faber". Materialien. Kommentar, München, Hanser, 1982.

5. C. Wolf

JURGENSEN, Manfred - Wolf. Darstellung. Deutung. Diskussion, Bern, Francke, 1984.
STEPHAN, Alexander - Christa Wolf, München, Beck, 1976.

6. I. Bachmann

BARTSCH, K. - Ingeborg Bachmann, Stuttgart, Metzler, 1988.

7. F. Dürrenmatt

BROCK_SULZER, Elizabeth - F. Dürrenmat. Stationen seines Werkes, Zürich, Diogenes, 1986.
KEEL, Daniel - ueber Friedrich Dürrenmatt, Zürich, Diogenes, 1986.

8. P. Handke

FELLINGER, R. (ed.) - Peter Handke. Materialien, Frankfurt/M, Suhrkamp, 1985.



TEORIA DA LITERATURA

Docentes: Prof. Doutor Silvano Trigo

Dr. Américo Oliveira Santos

Dra. Maria Cristina Pacheco

Dra. Filomena Vasconcelos

1. Teoria da Literatura: objecto e método

1.1. A especificidade do fenômeno literário: a literariedade.

1.2. Natureza da Literatura: a mimesis e a poesia.

1.3. Objecto material e objecto formal.

1.4. A questão da "ciência" da Literatura: a Poética.

1.5. Questões de método.

2. Teoria da Literatura: relação interdisciplinares

2.1. Poética e História da Literatura.

2.1.1. História da Literatura ou do literário?

2.1.2. Problemática sincrónica e diacrónica.

2.1.3. A teorização dos géneros literários.

2.1.4. A periodização literária: os "estilos da época".

2.2. Poética e Crítica Literária

2.2.1. Estatuto e função da Crítica Literária.

2.2.2. Génese e evolução da Crítica Literária.

2.2.2.1. Modelos e métodos críticos.

2.2.2.2. O "New Criticism" e a "nouvelle critique".

2.3. Poética e Ciência da Linguagem

2.3.1. Língua e "Língua poética".

2.3.1.1. "Competência" linguística e
"Competência" literária.

2.3.1.2. O síntese linguístico e o "síntese"
no literário".

2.3.2. Linguagem poética e comunicação.

2.3.3. Poética retórica e estilística.

2.3.4. Poética e Semiótica.

3. Teoria da Literatura e Teoria do Texto

3.1. Do discurso ao texto.

3.2. Fenotexto e genotexto.

3.3. Intertextualidade e dialogismo.

3.4. Relação transtextuais.

A - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKS, Cleanth

e - *Crítica Literária*, Lisboa, Fundação C.

WIMSATT, William K. - *Gulbenkian*, 1970.

COELHO, Jacinto do Prado - *Problematização da História Literária*, 2^a edição, Lisboa, Atica, 1961.

ECO, Umberto - *Leitura do Texto Literário - Lectura in Fabula*,
Lisboa, Ed. Presença, 1983.

- HAMBURGER, Käte - *Logique des genres littéraires*, Paris, Ed. du Seuil, 1986.
- IMBERT, Enrique Anderson - *A Crítica Literária: seus métodos e problemas*, Coimbra, Almedina, 1987.
- ISER, Wolfgang - *The Act of Reading*, London, Routledge and Paul, 1978.
- LOPES, Oscar e Saraiva, A. J. - *História da Literatura Portuguesa*, 14ª edição, Porto, Porto Editora, 1987.
- SILVA, Víctor Manuel Aguiar e - *Teoria da Literatura*, 7ª edição, Coimbra, Almedina, 1986.

B - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.

- ARISTÓTELES, Héráclio, Longino - *A Poética clássica*, São Paulo, Cultris, 1981.
- BARTHES, Roland - *O Grau Zero da Escrita*, Lisboa, Edições 70, 1973.
- *Escrever... Para Quê? Para quem?*, Lisboa Edições 70, 1975.
- *Lição*, Lisboa, Edições 70, 1979.
- BLANCHOT, Maurice - *Le Livre à Venir*, Paris, Idées/Gallimard, 1973.
- CROCE, Benedetto - *La Poésie*, Paris, P.U.F., 1951.
- DU BOS, Charles - *O que é a Literatura?*, Lisboa, Morais Editora, 1961.
- JOUVE, Vincent - *La Littérature Selon Barthes*, Paris, Minuit, 1986.

- LIMA, Luiz Costa - *Teoria da Literatura em suas Fontes*, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, Ed., 1975.
- MESCHONNIC, Henri - *Les états de la poétique*, Paris, P.U.F., 1985.
- SARTRE, Jean Paul - *Qu'est ce que la littérature?*, Paris, Idé-e/Gallimard, 1965.
- TODOROV, Tzvetan - *Estruturalismo e Poética*, 3^a ed. São Paulo, Cultrix, 1974.
 - *Teoria da Literatura (textos dos Formalistas Russos)*, 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1978.
- VALERY, Paul - *Théorie Poétique et Esthétique et L'Enseignement de la Poétique au Collège de France*, in Oeuvres, Paris, N.R.F., 1957.
- VARGA, Kibédi et alii - *Teoria da Literatura*, Lisboa Editorial Presença, 1983.
- WELLEK, René
 e - *Teoria da Literatura*, 3^a edição, Lisboa, Publifacção, 1976.
- WARREN, Austin - *Europa-América*, 1976.

2.1.

- BARRENTO, João - *História Literária - Problemas e Perspectivas*, Lisboa, Apáginastantias, 1982.
- BOUSÓN, Carlos - *Epicas literarias y Evolución*, Madrid Gredos, 1981.
- BRAGA, Teófilo - *História da Literatura Portuguesa*, 4 vols., Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.

JAUSS, Hans R. - *História Literária como Desafio à Ciência Literária*, V. N. Gaia, Livros Zero, 1974.

MACHADO, Álvaro Manuel

e - *Literatura Portuguesa/Literatura Comparada e Teoria da Literatura*, Lisboa,

PAGEAU, Daniel-Henri - *Edições 70, 1982.*

TODOROV, Tzvetan - *Les genres du discours*, Paris, Editions du Seuil, 1978.

2.2.

BARTHES, Roland - *Ensaios Críticos*, Lisboa, Edições 70, 1977.

- *Critica e Verdade*, Lisboa, Edições 70, 1978.

CABANÈS, Jean-Louis - *Critica Literária e ciências Humanas*, Lisboa, Via Editora, 1979.

COELHO, Eduardo Prado - *O Universo da Crítica*, Lisboa, Edições 70, 1982.

COOMBES, H. - *Literature and Criticism*, Middlesex, Penguin Books, 1981.

ELIOT, T. S. - *Ensaios de Doutrina Crítica*, Lisboa, Guimarães Editores, 1962.

- *To Criticize the Critic*, Londres, Faber Paperbacks, 1976.

FRYE, Northrop - *O caminho Crítico*, São Paulo, Perspectiva, 1973.

OLSEN, Stein Haugon - *A Estrutura do Entendimento Literário*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.

PAGNINI, Marcelo - *Estructura Literaria y Método Crítico*, 2ª edição, Madrid, Cátedra, 1978.

- PESSOA, Fernando - *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias*, Lisboa, Atica, s.d.
- POULET, Georges - *Les chemins Actuels de la Critique*, Paris, . 10/18, 1968.
- RICHARDS, I. A. - *Principles of Criticism*, Londres, London and Henry, 1976.
- ROSA, António Ramos - *A Poesia Moderna e a Interrogação do Real*, 2 vols., Lisboa, Arcádia, 1979 e 1981.
- SARAIWA, António José - *Ser ou Não ser Arte*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1973.
- TODOROV, Tzvetan - *Simbolismo e Interpretação*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- *Critique de la Critique*, Paris, Editions du Seuil, 1984.
- VON RICHTHOFEN, Erich - *Límites de la crítica Literaria*, Barcelona, Editorial Planeta, 1976.
- WELLEK, René - *Concepts of Criticism*, 9ª edição, Yale University Press, 1976.
- AA.VV. - *Cadernos da Colóquio Letras*, vol. I. Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1984.

2.3.

- BARTHES, R. et alii - *Linguística e Literatura*, Lisboa, Edições 70, s.d.
- BARTHES, Roland - *Le bruissement de la langue*, Paris, Edições du Seuil, 1984.

- CULLER, Jonathan - *The Pursuit of signs*, Ithace, Cornell University Press, 1983.
- COURTES, J. - *Introdução à Semiótica Narrativa e Discursiva*, Coimbra, Almedina, 1979.
- DELAS, Daniel
e - *Linguística e Poética*, São Paulo, Cultrix, 1975.
- FILLIOLET, Jacques - 1975.
- DELEDALLE, Gérard - *Théorie et Pratique du signe*, Paris, Payot, 1979.
- ENKVIST, Nilserik et alii - *Linguística e Estilo*, São Paulo, Cultrix, 1974.
- GREIMAS, A. J. et alii - *Ensaios de Semiótica Poética*, São Paulo, Editora Cultrix, 1976.
- GUIRAUD, Pierre
e - *La Stylistique*, Paris Klincksieck, 1978.
- KUENTZ, Pierre
GUIRAUD, Pierre - *Essais de Stylistique*, Paris, Klincksieck, 1980.
- HENDRICH, Willian - *Semiólogia del Discurso Literario*, Madrid,
- Catedra, 1976.
- JAKOBSON, Roman - *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Ed.de Minuit, 1963.
- *Questions de Poétique*, Paris, Ed. du Seuil, 1973.
- *Ligações sobre o Som e o Sentido*, Lisboa, Morais Editores, 1977.
- KLOEPFER, Rolk - *Poética e Linguística*, Coimbra, Almedina, 1984.
- KRISTEVA, Julia - *La Révolution du Langage Poétique*, Paris, Ed. du Seuil, 1974.

- *Semiotica do Romance*, Lisboa, Arcádia, 1977.
- LEVIN, Samuel R. - *Estruturas Linguísticas em Poesia*, São Paulo, Cultrix, 1975.
- LOTMAN, Iuri et alii - *Ensaios de Semiótica Poética Soviética*, Lisboa, Livros Horizonte, 1981.
- PELLETIER, Anne-Marie - *Fonctions Poétiques*, Paris, Klincksieck, 1977.
- PETOFI, János et alii - *Linguística del Texto y Crítica Literaria*, Madrid, Comunicación, 1978.
- POZUELO, José M. - *La Lengua Literaria*, Málaga, Lib. Agora S.A., 1983.
- PRIETO, António - *Ensaios Semiológico de Sistemas Literários*, Barcelona, Editorial Planeta, 1975.
- RIFFATERRE, Michael - *Estilística Estrutural*, São Paulo, Cultrix, 1973.
- ROSA, António Ramos - *Poesia, Liberdade Livre*, Lisboa, Morais Editora, 1962.
- SEABRA, José Augusto - *Poética de Barthes*, Porto, Brasília Editora, 1980.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e - *Competência Linguística e Competência Literária*, Coimbra, Almedina, 1977.
- SMITH, Barbara Herrnstein - *One the Margins of Discourse*, Chicago, Chicago University Press, 1978.
- SPITZER, Leo - *Etudes de Style*, Paris, Gallimard, 1970.
- TODOROV, Tzvetan - *Teorias do Simbolo*, Lisboa, Edições 70, s.d.

YLLERA, Alicia - *Estilística, Poética e Semiótica Literária*,
Coimbra Almedina, 1979.

3.

- AA. VV. - *Intertextualidades*, Coimbra, Almedina, 1979.
- ECO, Umberto - *Conceito de Texto*, Lisboa, Ed. da Universidade de São Paulo e Ed. Portuguesas de Livros Técnicos e Científicos Lda., 1984.
- FRYE, Northrop - *Criticism & Recreation*, Toronto, University of Toronto Press, 1980.
- GENETTE, Gérard - *Introduction à l'Architexte*, Paris, Ed. du Seuil, 1979.
- *Palimpsestes*, Paris, Ed. du Seuil, 1982.
- *Discursos da Narrativa*, Lisboa, Vega, s/d.
- SCHMIDT, Siegfried - *Teoría del Texto*, Madrid, Catedra, 1977.
- TODOROV, Tzvetan - *Poética da Prosa* - Lisboa, Edições 70,
1979.
- *Mikhail Bakhtin - Le principe dialogique*,
Paris, Ed. du Seuil, 1981.
- VAN DIJK, Teun A. - *Text and Context*, London, Longman, 1980.

CULTURAS REGIONAIS FRANCESAS

Docente: Dra. Maria do Nascimento Carneiro

I. INTRODUÇÃO

1. O conceito de cultura.
2. Definição de cultura regional.
3. Regionalismo e Nacionalismo no xadrez cultural da França contemporânea.

II. A CULTURA BRETÃ

1. Matriz histórica desta cultura.
2. Prevalência da matriz céltica.
3. Oralidade e escrita na cultura Bretã.
4. Património cultural Bretão: religião, lendas, mitos, contos, folclore.
5. Origem Céltica e Bretã do "Romance Arturiano" e a propagação da "materia de Bretanha" enquanto europeização do património cultural Bretão.
6. Problemática contemporânea ao nível linguístico e político na Bretanha.
7. Renascimento Bretão: seus êxitos e limitações.

III. A CULTURA OCCITANICA

1. Definição geográfica e linguística da Provence Medieval.
2. Langue d'oc e Languedoc: problemas dialectais.
3. Especificidade Linguística do "provencal".
4. Feudalismo e Trovadorismo.
5. Catarismo e trovadorismo.
6. O occitanismo desde a Idade Média ao Romantismo: uma cultura latente.

7. Linhas de continuidade entre a poética trovadoresca e os poetas do "féligrige"; "Jouvence" e "Provence".
8. "féligrige": a história do renascimento romântico do provençalismo.
9. Mirèio, de Mistral: uma epopeia romântica da Provence.
10. Provençalismo e nacionalismo.
11. Configuração actual da cultura occitânica.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

GERAL:

- BRUNOT, F. - *Histoire de la Langue française des origines à 1900*. Paris, A. Colin, 1905-1937.
- CHACRAND, J. - *Introduction à la dialectologie française*, Paris, Bordas, 1965.
- GUIRAUD, P. - *Patois et dialectes*, Paris, P.U.F., "Que sais-je?" 1958.
- MARCELLES, J.B. - *L'enseignement des Langues régionales*, in *Langue Française* nº 25. Paris, Larousse, 1975.
- QUENEAU, R. - *Littératures françaises: connexes et marginales*, Paris, Pléiade, 1965.

ESPECIFICA:

a) Sobre a Bretanha.

- ABEOZEN - *Histoire de la Littérature bretonne moderne*, La Baule, Al Liamm, 1957.
- CROIX, A. et GIFFAN, J. - *Histoire des bretons*, Paris, Nathan, 1977.
- DANIEL, A. - *Le mouvement breton*, Paris, Maspero, 1976.
- DORSAY, - *Contes et légendes en Bretagne*, Paris, Nathan, 1963.
- DUCHEMUN, J. - *Les pardons bretons du temps passé*, Bruxelles S.P. R.L., Sodim, 1964.
- GOURVIL, F. - *Langue et littérature bretonnes*, Paris, P.U.F., "Que sais-je?", 1960.

- GWEGEN, J.** - Langue bretonne face à ses oppresseurs. Quimper, Nature et Bretagne, 1975.
- LAUNAY, O.** - La Civilisation des celtes. L'énigme, Lamot, 1976.
- LEBESQUE, M.** - Comment peut-on être bretons. Paris, Seuil, 1970.
- LE BRAS, A.** - La Légende de la mort chez les bretons arméniens. Paris, Champion, 1928.
- LUZEL, F.M.** - Chants et chansons populaires de la Basse-Bretagne. Paris, Maisonneuve, 1971.
- MARKALE, J.** - La Tradition celtique en Bretagne armoricaine. Paris, Payot, 1975.
- PHILIPPONEAU, M.** - Debout Bretagne! Saint-Brieuc, P.U. de Bretagne, 1970.
- PLEVEN, R.** - Avenir de la Bretagne. Paris, Calmann-Lévy, 1961.
- RUDEL, Y.M.** - Panorama de la littérature bretonne des origines à nos jours. Rennes, 1950.
- SEBILLETT, P.** - Littérature orale de Haute-Bretagne. Paris, 1967.
- TANGUY, Bernard** - Aux origines du nationalisme breton, 2 vols., Paris, 10/18, 1977.

b) Sobre a Occitânia.

- BEC, P.** - La langue occitane. Paris, Payot, 1920.
- Manuel Pratique d'occitan moderne. Paris, Picard, 1973.
- BERRY, A.** - Anthologie de la poésie occitane. Paris, Payot 1953.
- BEZZOLA, R.** - Les Origines et la formation de la littérature courtoise en Occident. Paris, Champion, 1960, vol. II.
- BOUTET, Dominique** - Littérature, Politique et Société dans la France du Moyen Âge. Paris, P.U.F., 1979.
- CAMPROUX, C.** - Histoire de la langue occitane. Paris, Payot, 1953.

- DAVENSON, H. - *Les Troubadours*, Paris, Le Seuil, 1961.
- DRAGONETTI, Roger - *Nas origens do amor cortês. A poética amoro-
sa de Guilherme IX da Aquitânia*, in "A Sexual-
idade Humana", Lisboa, Moraes Editores, 1968
pp. 113-141. Ver também na mesma obra o artigo
de René Nelli intitulado *O Amor Cortês*,
pp. 89-112.
- EUROPE - *Littérature occitane*, Janvier/Février, 1985.
- COUCAUD, Henri - *Poèmes politiques des troubadours*, Paris, Bé-
libaste, 1974.
- COURDIN, A. - *Langue et littérature d'oc*, Paris, P.U.F.,
"Que vals-je?", 1949.
- HUEPFNER, Ernest - *Les Troubadours*, Paris, Armand Colin, 1955.
- MISTRAP, Frédéric - *Herriette*, édition bilingue, Paris, Garnier-
Flammarion, 1978.

LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA
(Países Baixos e Bélgica/Flandres)

Docente: Dra. Rosa Huylebrouck

LÍNGUA

Curso de iniciação de cunho prático. As finalidades são as de todas as línguas vivas: perceber, falar, ler e escrever. Estudamos principalmente, mas não exclusivamente, por método directo. Orientámo-nos pelas exigências do certificado internacional de neerlandês, nível elementar, de Louvain-la-Neuve, relacionado com a União Linguística. Faremos algumas reflexões acerca da posição da Língua neerlandesa no conjunto das línguas germânicas, com especial referência ao seu lugar intermédio entre o alemão e o inglês.

CULTURA

Dada a natureza da cadeira, a cultura tem papel de pano de fundo. Depois de tratar de uma maneira geral de muitos aspectos da cultura e civilização neerlandesas, destacamos um assunto de acordo com o interesse dos alunos. Costumamos inserir os tópicos num contexto europeu e dar relevo aos pontos de contacto entre as culturas neerlandesa e portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

I. LINGUA

- BEERSMANS, F. en BEHEYDT, L. - *Woordenlijst elementaire Kennis.*
Commissariaat-Generaal voor de Internationale Culturele Samenwerking,
Brussel en Ministerie van Onderwijs
en Wetenschappen, '-Gravenhage, 1983.
- DONALDSON, B. C. - *Dutch Reference Grammar*, Den Haag, Nijhoff, 1981.
- HUYLEBROUCK, Roza - *O Nederlandês*, "Revista da Faculdade de Letras", Porto, II série, Vol. II,
p. 349-361, 1985.
- VAN HAERINGEN, C. B. - *Nederlands tussen Duits en Engels*, Den Haag,
Servire.
- VANNES, G. - *Grammaire de base du Néerlandais parlé et écrit*,
Bruxelles, Editions A. De Boeck.

II. CULTURA

A. PAISES BAIXOS

- Fact Sheets on the Netherlands*, Ministry of cultural affairs, recreation and social welfare, Nederland, Rijswijk. Em continuaçāo. Existe também em francês.
- FABER, Jiles B. - *An Insider's Holland*, Amsterdam-Brussel. Manteau, s.d.

HUGGETT, Frank E. - *The modern Netherlands*, London, Pall Mall Press,
1971.

B. FLANDRES

BOEY, Marcel; FLEERACKERS, Johan; SANDRES, Willy - *Guide to Flanders, the dutch-speaking part of Belgium*, Tielt-Utrecht, 1973. Versão francesa: *Cles pour la Flandre*.

CARSON, Patricia - *The fair face to Flanders*; Ghent, E. Story - Scientia, 1969. Versão francesa: *Miroir de Flandre*.
RUYS, Manu - *The Flemings*. Tielt - Utrecht, Lannoo, 1973. Existe também em francês.

C. EM COMUM

Voor wie Nedreeland en Vlaanderen wil leren kennen. Onder de redactie van WILMOTS, J. en DE ROOY, J., Diepenbeek, 1978.

O resto da bibliografia será indicado ao longo das aulas.

NOTA: Todo o material necessário encontra-se na Sala de Neerlandês, onde são dadas as aulas.



CORRENTES MODERNAS DA LINGUISTICA

Docente: Prof. Doutor Joaquim Fonseca

Temática: Pragmática Linguística.

- 1 - O lugar da pragmática na teoria linguística.
- 2 - Coordenadas centrais da emergência das problemáticas que cabem no campo enunciativo-pragmático.
- 3 - As várias pragmáticas. Critérios de sistematização.
- 4 - A deixis.
- 5 - Pressuposição, implicação, implicaturas.
- 6 - Os actos de discurso.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

Nota: O tratamento das rubricas inscritas no programa obrigará à consulta de numerosos elementos bibliográficos mais específicos que serão indicados nas aulas.

- AUSTIN, J. - *Quand dire c'est faire*, Paris, 1970 (trad. do inglês)
- BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linquistique Générale*, I e II, Paris, 1966 e 1974.
- COLE, P./MORGAN,J.L., (eds) - *Syntax and Semantics*, 3: *Speech Acts*, N. York, 1975.
- FONSECA, F.I./FONSECA,J. - *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, 1977.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. - *L'Énonciation de la subjectivité dans le langage*, Paris, 1980.
- LEVINSON, S.C. - *Pragmatics*, Cambridge, 1983.
- PARRET, H. et al. (eds) - *Le langage en contexte*, Amsterdam, 1980.
- RÉCANATI, F. - *Les énoncés performatifs*, Paris, 1981.
- SEARLE, J. - *Os actos de fala*, Coimbra, 1984 (trad. do inglês).
- *Expression and Meaning*, Londres, 1979.

Languages, 17 (1970).

Langue Française, 42 (1979).

Communications, 30 (1979) et 32 (1980).

DRLAV, 25 (1981).

PSICOLINGUISTICA

Docente: Prof. Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

Objectivos gerais:

- Dar uma visão crítica dos pressupostos teóricos da Psicolinguística e da Psicologia da Linguagem.
- Considerar o carácter geral da linguagem e do seu desenvolvimento.
- Trabalhar os factos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem e respectivas estruturas a vários níveis.
- Tornar efectiva a capacidade de redacção e de aplicação de protocolos, de análise crítica do material verbal (infantil) colhido e de apresentação oral ou escrita de um trabalho experimental.

Tópicos gerais a realçar:

1. Fundamentos biológicos da linguagem.
 - 1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.
 - 1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.
2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.
 - 2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.

- 2.1.1. A hesitação no discurso.
 - 2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.
3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.
- 3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.
 - 3.1.1. A linguagem como objecto a conhecer.
 - 3.1.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos.
- 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

- CLARK, H. H. ; CLARK, E. V. - *Psychology and Language*, New York,
Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. *Les niveaux actuels dans la pratique du
langage oral et écrit*, Paris, Masson,
1984.

- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975. Tradução espanhola da obra de 1967.
- PIAGET, J. - *A formação do símbolo na criança*, 2^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6^a ed., Paris. PUF, col. "Que sais-je?", n° 369, 1975.
- SINCLAIR - DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement 2, Paris, Dunod, 1967.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2^a ed., U.S.A., Scott, Foresman and Company, 1979.

DIDACTICA DA LINGUA INGLESA

Docentes: Prof. Doutor Gomes da Torre
Dra. Maria João Alvelos

Constituem objectivos do presente programa:

- a) Dar a conhecer aos participantes no curso os aspectos mais gerais das correctas atitudes do professor à luz da didáctica geral. Só assim eles estarão em condições mínimas de integrarem os objectivos especiais da didáctica das línguas vivas estrangeiras;
- b) Familiarizar os estudantes com o percurso seguido pelo ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras ao longo dos tempos;
- c) Analisar as abordagens e métodos mais recentes numa perspectiva crítica;
- d) Despertar nos estudantes a necessidade de se manterem permanentemente actualizados através da consulta da literatura especializada e da participação em conferências, congressos e acções de reciclagem e actualização;
- e) Pôr os estudantes em contacto com a literatura essencial para a abordagem dos temas do programa;
- f) Desenvolver nos estudantes a capacidade de conceberem materiais de trabalho, tais como planos de lição, tes-

- tes, exames e outras formas de avaliação de conhecimentos;
- g) Familiarizar os estudantes com a teoria e com os meios práticos da avaliação de conhecimentos;
- h) Desenvolver nos futuros professores um esclarecido espírito de independência no sentido de adoptarem as atitudes pedagógico-didácticas mais consentâneas com a sua maneira de ser, com a natureza dos seus alunos e com as condições de trabalho que lhes sejam proporcionadas.
- i) Apelar aos estudantes no sentido de preservarem uma rigorosa deontologia profissional.

PROGRAMA

0. O que é a metodologia do ensino (ou didáctica) das línguas vivas estrangeiras:
 - 0.1. Definição;
 - 0.2. Terminologia específica introdutória;
1. História breve dos processos de aprendizagem/ensino das línguas estrangeiras
 - 1.1. A aprendizagem natural na transmissão das línguas de geração em geração;
 - 1.2. O início do ensino intencional das línguas estrangeiras:
 - 1.2.1. O ensino do grego aos jovens da aristocracia romana;

- 1.2.1. A divulgação do latim nas províncias do Império Romano.
- 1.3. O ensino do latim nas escolas:
 - 1.3.1. Durante a Idade Média;
 - 1.3.2. No Renascimento;
 - 1.3.3. O fim do latim como língua viva.
- 1.4. A consagração do método da gramática e tradução no século XVIII.
- 1.5. O século XIX: a continuidade e o começo da mudança:
 - 1.5.1. O reforço do gramaticismo teórico e da análise grammatical;
 - 1.5.2. O desenvolvimento da fonética e da psicologia;
 - 1.5.3. As tentativas inovadoras dos finais do século: o Método Natural, o Método Psicológico (ou das Séries), o Método Fonético, o Método da Reforma.
- 1.6. O século XX:
 - 1.6.1. O(s) Método(s) Directo(s).
 - 1.6.2. O audiolingualismo behaviorista;
 - 1.6.3. O código cognitivo;
 - 1.6.4. O movimento comunicativo;
 - 1.6.5. Os novíssimos métodos;
 - 1.6.6. O inglês para fins específicos (ESP).
- 1.7. Os estudos ingleses em Portugal.

2. Disciplinas subsidiárias da didáctica das línguas vivas estrangeiras:

2.1. A linguística geral;

2.2. A linguística aplicada:

2.2.1. A análise contrastiva;

2.2.2. A análise de erros;

2.3. A língua materna:

2.3.1. A transferência da língua materna;

2.3.2. O papel da tradução;

2.4. A gramática:

2.4.1. Aprendizagem indutiva da gramática;

2.4.2. A explicação gramatical (consciencialização da aprendizagem);

2.5. A cultura e a civilização de L2.

3. Componentes práticas do curso:

3.1. O plano de lição;

3.2. Os materiais de ensino:

3.2.1. O livro de textos;

3.2.2. O livro do professor;

3.2.3. Os livros auxiliares (de exercícios);

3.2.4. As gramáticas;

3.2.5. Os dicionários;

3.2.6. Os auxiliares audiovisuais;

3.2.7. CALL (computer assisted language learning).

4. A avaliação de conhecimentos:

4.1. Princípios e objectivos;

4.2. Avaliação "tradicional";

4.3. Avaliação "objectiva".

- 1.2.1. A divulgação do latim nas províncias do Império Romano.
- 1.3. O ensino do latim nas escolas:
 - 1.3.1. Durante a Idade Média;
 - 1.3.2. No Renascimento;
 - 1.3.3. O fim do latim como língua viva.
- 1.4. A consagração do método da gramática e tradução no século XVIII.
- 1.5. O século XIX: a continuidade e o começo da mudança:
 - 1.5.1. O reforço do gramaticismo teórico e da análise gramatical;
 - 1.5.2. O desenvolvimento da fonética e da psicologia;
 - 1.5.3. As tentativas inovadoras dos finais do século: o Método Natural, o Método Psicológico (ou das Séries), o Método Fonético, o Método da Reforma.
- 1.6. O século XX:
 - 1.6.1. O(s) Método(s) Directo(s).
 - 1.6.2. O audiolingualismo behaviorista;
 - 1.6.3. O código cognitivo;
 - 1.6.4. O movimento comunicativo;
 - 1.6.5. Os novíssimos métodos;
 - 1.6.6. O inglês para fins específicos (ESP).
- 1.7. Os estudos ingleses em Portugal.

2. Disciplinas subsidiárias da didáctica das línguas vivas estrangeiras:
 - 2.1. A linguística geral;
 - 2.2. A linguística aplicada:
 - 2.2.1. A análise contrastiva;
 - 2.2.2. A análise de erros;
 - 2.3. A língua materna:
 - 2.3.1. A transferência da língua materna;
 - 2.3.2. O papel da tradução;
 - 2.4. A gramática:
 - 2.4.1. Aprendizagem indutiva da gramática;
 - 2.4.2. A explicação gramatical (consciencialização da aprendizagem);
 - 2.5. A cultura e a civilização de L2.
3. Componentes práticas do curso:
 - 3.1. O plano de lição;
 - 3.2. Os materiais de ensino:
 - 3.2.1. O livro de textos;
 - 3.2.2. O livro do professor;
 - 3.2.3. Os livros auxiliares (de exercícios);
 - 3.2.4. As gramáticas;
 - 3.2.5. Os dicionários;
 - 3.2.6. Os auxiliares audiovisuais;
 - 3.2.7. CALL (computer assisted language learning).
4. A avaliação de conhecimentos:
 - 4.1. Princípios e objectivos;
 - 4.2. Avaliação "tradicional";
 - 4.3. Avaliação "objectiva".

5. Deontologia profissional.

BIBLIOGRAFIA:

NOTA: A inclusão dos títulos seguintes (considerados essenciais) não significa obrigatoriedade de leitura integral de todas as obras. Pontualmente, à medida que o programa for cumprido, serão dadas indicações sobre as partes de leitura obrigatória.

- BRUMFIT, Christopher - *Problems and Principles in English Teaching*. Oxford, Pergamon, 1980.
- CORDER, S. Pit - *Error Analysis and Interlanguage* O.U.P., 1982.
- DULAY, Heidi; BURT, Marina & KRASHEN, Stephen - *Language two*. O.U.P., 1982.
- HOWATT, A. P. R. - *A History of English Language Teaching*, O.U.P., 1984.
- JAMES, Carl - *Foreign language learning by dialect expansion*, in NICKEI, Gerhard (ed.) *Papers from the International Symposium on Applied Linguistics*. Bielefeld: Cornelsen-Velhagen & Klasing: 1 - 11, 1972.
- JAMES, Carl - *The Transfer of communicative competence*, in FISIAK, J. (ed.) *Contrastive Linguistics and the Language Teacher*. Oxford, Pergamon, 1981.
- JAMES, Carl - *Contrastive Analysis*. Longman, 1980.
- JOHNSON, Keith - *Communicative Syllabus Design and Methodology*. Oxford, Pergamon, 1980.

- LADO, Robert - *Linguistics Across Cultures*. Ann Arbor: The University of Michigan Press (1^a edição 1957), 1980.
- LEWIS, Michael & HILL, Jimmie - *Practical Techniques for Language Teaching*. Hove: Language Teaching Publications.
- LITTLEWOOD, William - *Communicative language Teaching*. C.U.P., 1983.
- MACKEY, William F. - *Language Teaching Analysis*. Longman, 1969.
- MC LAUGHLIN, Barry - *Theories of Second-Language Learning*. Edward Arnold, 1988.
- STERN, H. H. - *Fundamental Concepts of Language Teaching*, O.U.P., 1984.
- WIDDOWSON, Henry - *Teaching Language as Communication*, O.U.P., 1978.
- WILKINS, David - *Notional Syllabuses*, O.U.P., 1976.

CULTURA NORTE-AMERICANA

Docente: Dr. Eduardo Ribeiro

O programa que aqui se apresenta foi criado tendo em atenção o novo posicionamento da cadeira de Cultura Norte-Americana nos actuais planos de estudos da Faculdade de Letras do Porto. Pretende-se que ele possa construir não só uma introdução desenvolvida e elaborada aos estudos americanos, mas igualmente um lugar de reflexão acerca de questões que, em sentido lato, deverão acompanhar o percurso dos estudantes nos cursos que frequentam. Embora se entenda dever privilegiar o estudo do séc. XX, é indispensável olhar o passado, como um meio de entender o presente da América; justifica-se, assim, a atenção e a extensão que o estudo do passado da América mereceram ocupar no presente programa.

I - Da descoberta à independência.

"for a transitory enchanted moment..."

1. Um mundo novo por acidente.
2. O puritanismo e a importância da cultura puritana na formação de um modelo de sociedade.
3. As colónias a caminho da independência.

II - Da independência à guerra civil.

"We hold these truths..."

1. A Revolução Americana e a guerra de independência; o significado da constituição.

2. A expansão para Oeste: conquista de espaços e realização de sonhos.

3. Os conflitos internos da União; a guerra civil.

III - A transição para o século XX.

"I hear the whistle of the locomotive in the woods..."

1. Os Estados Unidos depois da guerra civil; o desenvolvimento do modelo económico capitalista.

2. A industrialização.

3. Os primeiros anos do século XX; a participação na I Guerra.

IV - O período de entre as duas Guerras.

"It was an age of miracles..."

1. Os anos vinte

1.1. O desenvolvimento económico; o alargamento da classe média; o consumismo.

1.2. A defesa dos "sagrados valores americanos"; a intolerância política.

1.3. As diversas modalidades de intervenção cultural.

1.4. A crise económica de 1929.

2. Os anos trinta.

2.1. A crise social: caracterização e desenvolvimento.

2.2. O "New Deal".

2.3. O final da década e do período: sinais de um mundo em mudança.

V - Do pós-guerra aos nossos dias.

"Surely, We the People govern, don't we?"

1. A América como potência nuclear; a guerra fria
2. Os anos cinquenta e a "beat generation".
3. A década de sessenta: a questão racial; o envolvimento no Vietname; a mudança de mentalidades e de costumes.
4. Um olhar diferente sobre a América: The Nine Nations of North America.

BIBLIOGRAFIA Geral

A - Obras de aquisição obrigatória.

BRADBURY, Malcolm e TEMPERLEY, Howard, eds. - *Introduction to American Studies*. New York, Longman, 1981.

CARROLL, P. e NOBLE, D. - *The Free and the Unfree: A New History of the United States*. Harmondsworth, Penguin, 1977.

B - Obras de consulta.

N.B. Na sua maior parte, as obras que a seguir se indicam não são para leitura integral. Trata-se de textos de onde serão extraídos capítulos para serem discutidos nas aulas ou obras cuja consulta se recomenda para um tratamento mais desenvolvido de alguns temas. Ao longo do ano serão fornecidas aos alunos todas as indicações necessárias para um trabalho proveitoso com esta bibliografia.

ALLEN, Frederick Lewis - *The Big Change: America Transforms Itself,*

- 1900-1950. New York, Harper & Row,
1986.
- ALLEN, Frederick Lewis - *Since Yesterday: The 1930s in America*. New York, Harper & Row, 1986.
- BAARITZ, Loren, ed. - *The Culture of the Twenties*. New York, The Robbe-Merrill Co., Inc., 1978.
- BAYLIN, Bernard - *The Ideological Origins of the American Revolution*. Cambridge, Mass: Harvard UP, 1967.
- BERCOVITCH, Sacvan, ed. - *The American Puritan Imagination: Essays in Revaluation*. New York, Cambridge UP, 1974.
- BILLINGTON, Ray Allen - *America's Frontier Heritage*. New York, Holt, 1966.
- BILLINGTON, Ray Allen - *The Frontier Thesis: Valid Interpretation of American History?* . New York, Holt, 1966.
- CURTI, Merle - *The Growth of America Thought*. New York, Harper & Row, 1964.
- EVANS, J. Martin - *America: The View From Europe*. New York, Norton, 1976.
- GARREAU, Joel - *The Nine Nations of North America*. New York, Avon Books, 1981.
- GUNN, Giles - *The Culture of Criticism And the Criticism of Culture*. New York, Oxford Up, 1987.
- HARTSHORNE, Thomas L. - *The Distorted Image: Changing Conceptions of the American Character Since Turner*. The Press of Case Western Reserve University

sity, 1968.

HOFFMAN, Frederick J. - *The 20's*. New York, The Free Press, 1965.

KURTZ, S. e HUTSON, J., eds. - *Essays on the American Revolution*, New York, Norton, 1976.

MAIN, Jackson Turner - *The Social Structure of Revolutionary America*. New Jersey, Princeton UP, 1969.

MARX, Leo - *The Machine in the Garden*. New York, Oxford UP, 1964.

McFARLAND, C. K. - *Readings in Intellectual History: The American Tradition*. New York, Holt, 1970.

SAMUELS, ERnest, ed. - *The Education of Henry Adams*. Boston, Houghton Mifflin, 1973.

SCHLESINGER, Arthur M. - *The Rise of Modern America*. New York, the Mcmillan Company, 1959.

SCHLESINGER, Jr., A. M. - *The Cycles of American History*. Boston, Houghton Mifflin, 1986.

SMITH, Henry Nash - *Virgin Land*. Cambridge, Mass., Harvard UP, 1975.

SUSMAN, Warren - *Culture As History: The Transformation of American Society in the Twentieth Century*. New York, Pantheon Books, 1984.

TRACHTENBERG, Alan - *The Incorporation of America*. New York, Hill & Wang, 1982.

WIESE, Robert - *The Segmented Society: An Introduction to the Meaning of America*. London, Oxford UP, 1976.

LITERATURA ESPAÑOLA

Docentes: Prof. Doutor José Adriano M. Freitas Carvalho

Dr. Luís Fardilha

I - Introdução ao "Século de Ouro" espanhol.

1 - A poesia de Garcilaso de la Vega a Luís de Góngora.

2 - Miguel de Cervantes: Novelas Ejemplares - El Ce-
loso Extremeño e El Licenciado Vidriera.

3 - Francisco de Quevedo: El Buscón.

II - Os caminhos da novela espanhola contemporânea:

1 - Camilo José Cela - La Familia de Pascual Duarte
2 - Carmen Laforet - Nada,

III - A Geração de "27". Pedro Salinas.

BIBLIOGRAFIA

TEXTOS

- *Fábula de Polifemo y Calatea*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 171).
- CERVANTES, Miguel de
- *Novelas Ejemplares*, Madrid, Espasa-Calpe, s.a. (Clásicos Castellanos, nº 27, 36).
- *Novelas Ejemplares*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 105, 106).
- QUEVEDO, Francisco de
- *El Buscón*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 124)

II

- CELA, Camilo José
- *La Familia de Pascual Duarte*, Madrid, 1942 (Clásicos Planeta, Barcelona, s.a.).
- LAFORET, Carmen
- *Nada*, Madrid, 1945 (ed. v.s.).

III

- Antología del Grupo Poético de 1927* (ed. de V. Gaos; actualiz. de C. Sahagún, Madrid, Cátedra, s.s. (nº 30)).
- SALINAS, Pedro
- *Poesías Completas*, Barcelona, Seix, Barral, s.a.
- *Historia de la Literatura, Estudios e Ensaios*.

I

- ALBORG, J. L.
- *Historia de la Literatura Española*, Madrid, Gredos, s.a. (4 v.).
- PRAT, A. Valbuena
- *Historia de la Literatura Española*,

4.5.4. Verbos modais e verbos aspectuais.

4.6. Estudo de algumas classes de verbos.

4.6.1. Verbos de movimento, posse, interiorização, percepção, etc.

4.6.2. Verbos "factivos", "implicativos", etc.

5 - Valência do substantivo e do adjectivo

BIBLIOGRAFIA:

1. GRAMÁTICAS:

- BARBOSA, J. Soares - *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, ou Princípios da Grammatica Geral Applicados à Nossa Linguagem*, Academia Real das Sciencias, Lisboa, 1822.
- BUSSE, W. e VILELA, Mário - *Gramática de Valências. Apresentação e esboço de aplicação à língua portuguesa*, Coimbra, Almedina, 1986.
- CUNHA, Celso e LINDLEY CINTRA, Luís F. - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, 1984.
- MIRA MATEUS; M. Helena et alii - *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra, Almedina, 1983.
- PERES, J. Andrade - *Elementos para uma Gramática Nova*, Coimbra, 1984.

2. DICIONÁRIOS:

- FERNANDES, Francisco - *Dicionário de Verbos e Regimes*, Rio de Janeiro, Edit. Globo, 1983 (33ª edic.).

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque - *Novo Dicionário Aurélio*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1977.

3. GERAL:

- ALLERTON, D. J. - *Valency and the English verb*, Londres, 1982.
- ALMEIDA, Raul F. Ribeiro de - *Verbos de Percepção Visual: contributo para a sua análise sintáctica e semântica*, Porto, 1986, (mimeog.).
- BUSCHA, J. - *Deutsche Grammatik*, Leipzig, 1984.
- CANO AGUILAR, R. - *Estructuras sintácticas Transitivas en el Español actual*, Madrid, Gredos, 1981.
- CARDOSO, Simão Cerveira - *A Gramática Filosófica de J. Soares Barbosa: reflexos da Gramática Geral*, Porto, 1986 (mimeog.).
- CARVALHO, J. G. Herculano de - *Ficar em casa / Ficar pálido*, in: Herculano de Carvalho e J. Schmidt Radefeldt (eds) - "Estudos de Linguística Portuguesa", Coimbra, Coimbra, Editora, 1984, 131-155.
- COOK, W. L. - *Case Grammar, Developement of the Matrix Model (1970-1978)*, Washington D. C., 1979.
- DIETRICH, W. - *As perifrases verbais de "modalidade" em português*, in: J. G. Herculano de Carvalho e J. Schmidt Radefeldt (eds) - "Estudos de Linguística Portuguesa", Coimbra, Coimbra Editora, 1984, 59-91.

- DIK, S. D.
- *Functional Grammar*, Amesterdão, 1978,
(trad.: *Gramática Funcional*, Madrid,
1981).
- FILLMORE, Ch.
- *Some problems for case grammar*, in:
O'Brien (ed.) - "Linguistics: Develop-
ment of the sixtiesviewpoints
for the seventies, Washington, D.C.
1971: 35-56, (Tb. (trad.) in: "Lan-
gages", 38, 1975, 65-80).
 - *The Case for case Reopened*, in: CO-
LE, P./SADOCK (edts) - "Syntax and
Semantics 8: Grammatical Relations",
N.Y., Zcademic Press, 1977, 59-82.
- FONSECA, Joaquim
- *Verbos Simétricos*, in: "Boletim de
Filosofia", XXIX, 1984, 383-403.
 - *Coesão em Português. Semântica-Pra-
gmática-Sintaxe*, Porto, 1981 (mimeog).
- HALLMIDAY, M. A. K.
- *An Introduction to Functional Gram-
mar*, Londres, Edward Arnold, 1975.
- HAPP, H.
- *Quelques résultats et problèmes de
la recherche valencielle sur le ver-
be français*, in: *Linguisticae Inves-*
tigationes, 1977, 411-434.
 - *Théorie de la valence et enseigne-
ment du français*, in: *Le Français
Moderne*, 46, 1978, 97-134.
- HELBIG, G.
- *Valenz-Satzglieder-semantische Kasus-Satzmodelle*, Leipzig, 1975.

- HERNANZ, M. LL. e BRUCART, J. M. - *Principios teóricos: La oración simple*, Barcelona, Editorial Crítica, 1987.
- JACKENDOFF, R. - *Semantics and Cognition*, Cambridge, The MIT Press, 1985.
- LOBATO, Lúcia Maria - *Os verbos auxiliares em Português: critérios de auxiliaridade*, in: Análises Linguísticas, Petrópolis, R.J., 1975, 27-91.
- LOBATO, L.M. Pinheiro (edit.) - *A Semântica na Linguística Moderna: O Léxico*, Rio de Janeiro, Livr. Francisco Alves (contém artigos de: B. Pottier, J.J. Katz, M. Bierwisch, U. Weinreich, Ch. J. Fillmore).
- LYONS, J. - *Semantics*, I, II, Cambridge Univ. Press, 1977 (trad. *Semântica - I*, Lisboa, Ed. Presença, 1980).
- PONTE, E. - *Os verbos auxiliares em Português*, R. J. S. Paulo, 1973.
- VILELA, Mário - *Estruturas Léxicas do Português*, Coimbra, Almedina, 1979.
- *A antónimia como relação semântica lexical*, in: *Biblos*, LVIII, 1982, 45-74.
- *As categorias do complemento indireto*, in: *Actes du XVIIème Congrès Inter. de Ling. et Philologie Romanes*, 4, 1986, 141-151.

VILELA, Mário

- *Contribuições para o estudo das solidariedades lexicais*, in: Boletim de Filologia, XXIX, 1984.
- *Classificação dos verbos: propostos e resaltados*, in: Arquivos do Centro Cultural Português, Paris/Lisboa, XXII, 71-99.

LITERATURA ITALIANA

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. Giacomo Leopardi e a poesia romântica.

BIBLIOGRAFIA

GIACOMO LEOPARDI - *Oas cantes*, Lisboa, Vega, 1986.

2. Alessandro Manzoni e o romance italiano do século XIX.

BIBLIOGRAFIA

ALESSANDRO MANZONI - *os noivos*, Lisboa, Editorial Inquérito, 1985.

3. Aspectos da literatura italiana do século XX.

- 3.1. O primeiro quartel do século XX.
 - 3.2. O período entre as duas guerras.
 - 3.3. O neorealismo, o neo-vanguardismo.

NOTA: O resto da bibliografia será dada no decurso das aulas.

GREGO I
LÍNGUA E CULTURA

DOCENTE: Dr. Carlos Moraes

Objectivos do Curso

- aquisição dos instrumentos básicos para a abordagem de textos de dificuldade média.
- sensibilidade para o estudo da cultura e literatura grega.

I. LÍNGUA

1. O Grego no quadro das Línguas Indo-Europeias.
2. Breve História da Génese dos Alfabetos Gregos.
 - 2.1. O alfabeto grego oriental e o alfabeto grego ocidental: as suas diferenças.
 - 2.2. Os dialectos e a Koinê.
 - 2.3. A história dos sinais gráficos.
3. A pronúncia e acentuação do grego.
 - 3.1. A pronúncia dos sons e aspectos fonéticos relacionáveis;
 - 3.2. O espírito;
 - 3.3. A natureza musical do acento; regras de acentuação;
 - 3.4. Enclíticas e proclíticas: sua acentuação.
4. Morfologia.
 - 4.1. Noções de tema, característica e desinência; e de género, número e caso.

- 4.2. As funções dos casos.
- 4.3. O artigo e sua posição.
- 4.4. A flexão nominal.
 - 4.4.1. Estudo morfológico das três declinações;
 - 4.4.2. Estudo de alguns substantivos heteroclitos.
- 4.5. Os adjetivos e os seus graus.
- 4.6. Os advérbios e os seus graus.
- 4.7. Os pronomes.
- 4.8. A flexão verbal.
 - 4.8.1. Voz média: suas características e seus valores.
 - 4.8.2. As noções de aumento e de redobro.
 - 4.8.3. O particípio e os seus valores.

5. Sintaxe

Os assuntos de sintaxe serão tratados ocasionalmente e à medida que o estudo dos textos o for requerendo.

II. CULTURA

1. A importância do grego para a língua e ciência.
2. O espírito grego.
 - 2.1. A unidade grega e os seus limites.
 - 2.2. Visão dicotómica da humanidade.
 - 2.3. O conceito de aretê e a sua evolução através dos tempos.
 - 2.4. O conceito de medida e de hybris.

3. A literatura grega: a tragédia.

3.1. Teorização de tragédia na Poética de Aristóteles.

3.2. Estudo de algumas tragédias de Esquilo, Sófocles e Eurípedes à luz da Poética.

BIBLIOGRAFIA

Métodos da Iniciação.

FONSECA, C.A. Louro - *Iniciação ao grego*. Coimbra, I.E.C., 1984.

Dicionários.

PEREIRA, I - *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. Porto, Liv. Apostolado da Imprensa, 1976.

BAILLY, A - *Dictionnaire Grec-Français*. Paris, Hachette, 1963.

MAGNIEN, V et LACROIX, M. - *Dictionnaire Grec-Français*. Paris, Lib. Délin, 1969.

Gramáticas

FREIRE, A. - *Gramática Grega*. Liv. Ap. Imprensa, 1972.

PERFEITO, A. A. Bonito - *Gramática de Grego*. Porto, Porto Editora, 1973.

GOODWIN, W. - *A Greek Grammar*. Londres, Macmillan, 1968, (1970).

Cultura

DELRIEU, Anne-Marie - *Tresors des racines grecques*. Paris, Berlin, 1981.

JEAGER, W. - *Paideia*. Lisboa, Astor, s/d.

PEREIRAS, M. H. Rocha - *Estudos de História da cultura clássica. Cultura Grega*, 5^a ed., Lisboa, F.C.G., 1980.

- Hélade. *Antologia da Cultura Grega*. 4^a ed., Coimbra, I.E.C., 1982.
- KITTO, H.D.F. - *Os Gregos*. Coimbra, col. "Studium", A. Amado Ed., 1972.
- FERREIRA, José Ribeiro - *Hélade e Helenos. Génese e evolução de um conceito*. Coimbra, Univ. Coimbra, 1983.
- POWRA, M. - *A experiência grega*. Lisboa, Arcádia, 1969.
- HARDY, J. - *Aristote. Poétique*. Paris. Les Belles Lettres, 1977.
- KITTO, H.D.F. - *A Tragédia Grega*. (2 vols.), Coimbra, Arménio, Amado, 1972.
- LESKY, Albin - *A Tragédia Grega*. S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1976.
- LUCAS, F.L. - *Tragedy*. London, The Hogarth Press, 1966.
- ROMILLY, J. - *La Tragédie Grecque*. Paris, P.U.F., 1973.
- BALDRY, H. C. - *Les Théâtre Tragique des Grecs*. Paris, Maspéro, 1975.

NOTA: Bibliografia mais específica será fornecida ao longo do ano.

CULTURA PORTUGUESA

Docente: Dra. Zulmira C. Santos

1. Da civilidade à felicidade: a literatura de comportamento social nos séculos XVII e XVIII.
2. Os percursos pedagógicos dos séculos XVII e XVIII:
Ratio Studiorum, oratorianos e reforma pombalina do ensino.
3. A cultura portuguesa como questão de cultura.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

Ponto 1

A - Textos

- LOBO, Francisco Rodrigues - *Corte na Aldeia*, 3^a ed. Lisboa, Liv. Sá da Costa Editora, 1972.
- MELO, Luís Abreu de - *Avisos para o Pago*. Lisboa, 1659.
- MACEDO, Duarte Ribeiro de - "Aristippo ou Homem de Corte" in *Obra do Dr. Duarte Ribeiro de Macedo*, Lisboa, 1767, pp. 37-123.
- SIQUEIRA, Fr. João de N. Senhora da Porta - *A Escola Política*, 2^a ed., Porto, 1791.
- ROQUETE, J. I. - *Código do Bom Tom, ou regras de civilidade e de bom viver no séc XIX*. Paris, 1985.

B - Estudos

- CARVALHO, José Adriano de - *Contribuição para o estudo das fôntes da "Corte na Aldeia"* (dact.).
Porto, 1977.
- *A leitura de Il Galateo de Giovanni della Casa na Península Ibérica: Dámasio de Faria, L. Gracián Dantisco e Rodrigues Lobo in "Ocidente".* Lisboa, vol. LXXIX, 1970.
- CHARTIER, Roger - *Distinction et divulgation: la civilité et ses livres* in "Lectures et lectures dans la France d'Ancien Régime". Paris, Seuil, 1987. pp. 45-86.
- ELIAS, Norbert - *La société de cœur*. Paris, Flammarion, 1985.
- *La civilisation des mœurs*. Paris, Calmann-Lévy, 1973.
- JORGE, Ricardo - *Francisco Rodrigues Lobo. Estudo biográfico e crítico*. Coimbra, Imp. da Universidade, 1920.
- MAGENDIE, Maurice - *La politesse mondaine et les théories de l'honnêteté de France au XVII^e siècle, de 1600 à 1660*. Paris, 1925.
- MAUZI, Robert - *L'idée du bonheur au XVIII^e siècle*. Paris, Armand Colin, 1969.
- OSSOLA, Carlo e PROSPERI, Adriano - *La Corte e "Il Cortegiano"*. Roma, Belzoni Ed., 1980.

Ponto 2

A - Textos

Compêndio Histórico do Estado da Universidade de Coimbra no tempo da Invasão dos denominados Jesuitas e dos Estragos feitos nas Sciencias e nos professores e Directores que a regiam...
Lisboa, Anno MDCCCLXXI (Nova Edição, Coimbra, 1972).

Memórias secretíssimas do Marquez do Pombal apresentadas ao Senhor Rei D. José, dois anos antes da sua morte. Lisboa, MDCCXXI (Edição das Pub. Europa-América, s/d).

SANCHES, A. N. Ribeiro - *Cartas sobre a educação da mocidade.*
Coimbra, Por Ordem da Univ. de Coimbra,
1959.

B - Estudos

ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, vol. III.
Barcelos, Liv. Civilização, 1970.

ANDRADE, A. A. Banha de - *Vernei e a Cultura do seu tempo*, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis,
. 1965.

ANDRADE, A.A. Banha de - Contributos para a história da mentalidade pedagógica portuguesa, Lisboa, INCM, 1982.

ANTUNES, José - Notas sobre o sentido ideológico da reforma pombalina. A propósito de alguns documentos da Imprensa da Universidade de Coimbra in "Revista de História das Ideias - O Marquês de Pombal e o seu tempo" (número especial do 2º centenário da sua morte), Tomo II, Coimbra, Instituto de História e Teoria das Ideias, 1982-83, pp. 143-179.

CARVALHO, José Adriano de Freitas - Dos significados da divulgação de J. Gerson como profeta do Portugal pombalino pelo P. António Pereira de Figueiredo, sep. "Rev. de Coimbra", vol. 31, 1984, pp. 337-372.

CARVALHO, Rómulo de - A Física experimental em Portugal no séc. XVIII. Amadora, col. Bil. Breve" 1982.
- História do Ensino em Portugal. Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1986.

CASINI, Paolo - Introduzione all'Illuminismo, 2 vol. Roma-Bari, Ed. Laterza 1980.

DIAS, J. S. da Silva - Portugal e a cultura europeia (sécs. XVI a XVII). Coimbra, 1953.

- Seiscentismo e renovação em Portugal no séc. XVIII. Estudo de um processo inquiritorial. Coimbra, 1961.
- Pombalismo e projecto político in "Cultura, História e Filosofia", 2 vol., Lisboa, INIC (pp. 45-14) e 1983 (pp. 185-318).

HAZARD, Paul - A crise da consciência europeia. Lisboa, Cosmos, 1984.

- O pensamento europeu no séc. XVIII. Lisboa, Presença, 1983.

LABRADOR, C. et alii - La "Ratio Studiorum" de los Jesuitas. Madrid, UPCM, 1986.

MACEDO, Jorge Borges de - O Marquês de Pombal (1699-1782). Lisboa, B. Nacional, 1982.

- "Absolutismo" in Dicionário da H. de Portugal, vol. I, Porto, Figueirinhas, 1975, pp. 8-14.
- "Despotismo esclarecido", ibid, vol. V, pp. 113-121.

MARTINS, António Coimbra - "Luzes", ibid, vol. IV, pp. 86-105.

MONCADA, Luís Cabral de - Um iluminista português do séc. XVIII: António Verney in "Estudos de História do Direito", vol. III, Coimbra, 1950.

- Mística e racionalismo em Portugal no séc. XVIII in "Boletim da Faculdade de Direito". 28, Coimbra, 1952.

PEREIRA, José Esteves - *O pensamento político em Portugal no séc. XVIII* - António Rebeiro dos Santos - Lisboa, INCM, 1983.

PIWNIK, Marie-Hélène - *Imagens de la culture pombaline dans l'Espagne des Lumières* in "Revista da História das Ideias", Coimbra, IV, tomo II, 1982. pp. 343-379.

RAMOS, Luís A. de Oliveira - *Da Ilustração ao liberalismo*. Porto, Lello e Irmão Editores, 1979.

- *A Inquisição Pomonalina*, sep. da revista Brotéria, Lisboa, vol. 115, nº 2-3-4, 1982, pp. 170-180.

- *Os monges e os livros no séc. XVIII: o exemplo da biblioteca de Tibães*, sep. de "Bracara Augusta", Braga, tomo XXI- fasc. 71-72 (83-84), 1977.

- *Projeções do reformismo pombalino* in "Boletim dos Arquivos da Universidade de Coimbra", Coimbra, vol. 6 1984, pp. 596-612.

RODRIGUES, Francisco S. J. - *A formação intelectual do Jesuíta*. Porto, Liv. Magalhães e Moniz, 1917.

RODRIGUES, Graça Almeida - *Anticonformismo na primeira metade do séc. XVIII*. in "Pombal revisitado", vol. II, Lisboa, Ed. Estampa, 1984, pp. 249-269.

RODRIGUES, Manuel Augusto - *Algumas aspectos da reforma pombalina da Universidade de Coimbra - 1772* in

"Pombal Revisitado", vol. I, Lisboa, Ed.
Estampa, 1981.

- SANTOS, Cândido dos - *António Pereira de Figueiredo, Pombal e a AUFKLÄRUNG. Ensaio sobre o Regalismo e o Jansenismo em Portugal na 2ª metade do século XVIII*, in "Revista de História das Ideias", IV, "O Marquês de Pombal e o seu Tempo", tomo I, Coimbra, I. do H. e T. das Ideias, 1982-1983, pp. 167-203.
- *Pombal e o Iluminismo*, in "Humanística e Teologia", Braga, Tomo III, fasc. 3, Liv. Cruz, 1982, pp. 299-343.

SARRAILH, Jean - *La España ilustrada de la segunda mitad del siglo XVIII*, Madrid, Fondo de Cultura Económica, 1974.

Ponto 3

COIMBRA, Leonardo - *Obras*, 2 vol., Lisboa, Lello e Irmão, 1983.

CORTESÃO, Jaime - *O Humanismo universalista dos Portugueses*. Lisboa, Portugália Editora, 1965.

PASCOAES, Teixeira de - *Poetas Lusíadas*. Lisboa, Asabrio e Aluim, 1987.

- *Ante de ser Português*. Lisboa, Ed. Dideraux, 1978.

QUADROS, António - *Poesia e filosofia do mito sebastianista*, 2 vol., Lisboa, Guimarães Ed., 1983.

- *Introdução à Filosofia da História*, Lisboa, Ed. Verbo, S/d.

RIBEIRO, Alvaro - *O problema da filosofia portuguesa*, Lisboa,
1942.

SARAIVA, A. José - *Para a História da cultura em Portugal*, 4^a
ed., Amadora, Liv. Bertrand, 1978.

SARDINHA, António - *A lareira de Castela*. Lisboa, Ed. Gama
1944.

SÉRGIO, António - *Ensaços*, 2^a ed., tomo V. Lisboa, 1957.

SILVA, Agostinho - *Reflexão*. Lisboa, Guimarães Ed., 1956.

CULTURA PORTUGUESA

Docente: Dra. Zulmira Santos

- 1 - O programa pedagógico da Ratio Studiorum.
 - 2 - Os Oratorianos e a Reforma Pombalina.
 - 3 - Fontes culturais do "decadentismo" português: dos fins da Geração de 70 aos fins do Orfeu.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Ponto 1

A - TEXTOS

LABRADOR, C. et alii - *La "Ratio Studiorum" de los Jesuitas*, Madrid, UPCM, 1986.

B - ESTUDOS

ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Barcelos, Liv. Civilização, 1970.

ANDRADE, A.A. Banha de - Contributos para a História da Mentalidade Pedagógica Portuguesa, Lisboa, INCM, 1982.

BRIZZI, Gian Paolo (a cura di) - *La "Ratio Studiorum"*, Roma, Bul-
zoni editore, 1981.

RODRIGUES, Francisco (S.J.) - *A Formação Intelectual do Jesuíta*,
Porto . Liv. Magalhães e Moniz 1917

CARVALHO, Rómulo - *História do Ensino em Portugal*, Lisboa,
F.C.G., 1986.

Ponto 2

A - TEXTOS

Compêndio Histórico da Universidade de Coimbra..., Coimbra, 1972.

B - ESTUDOS

ANDRADE, A.A. Banha de - *Vernei e a Cultura do seu Tempo*, Coimbra, A.U.C., 1965.

CARVALHO, José Adriano de Freitas - *Dos significados da divulgação de J. Greson como profeta do Portugal pombalino pelo Pº António Pereira de Figueiredo*, in "Rio da Maio de Coimbra", vol. 31, 1984, pp. 334-372.

CARVALHO, Rómulo - *A Física Experimental em Portugal no séc. XVIII*, Amadora, Biblioteca Breve, 1982.

RAMOS, L. A. de Oliveira - *Projeções do Reformismo Pombalino* in "Boletim de Arquivos da Universidade de Coimbra", Coimbra, Vol. 6, 1984, pp. 596 - 612.

SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, Lisboa, INIC, 1982.

SANTOS, Cândido dos - *António Pereira de Figueiredo, Pombal e AUFKLÄRUNG. Ensaio sobre o Regalismo*

mo e o Jansenismo em Portugal na 2ª metade do séc. XVIII, in "Revista de História e Teoria das Ideias", IV, "O Marquês de Pombal e o seu Tempo", Coimbra, Instituto de H. e T. 'das Ideias, 1982-83, pp. 117-142.

Ponto 3

B - ESTUDOS

- BELCHIOR, Maria de Lourdes - *Os Homens e os Livros. Sécs. XIX-XX.* Lisboa, Verbo, 1980.
- BRANDÃO, Júlio - *Desfolhar dos Crisântemos*, Porto, Liv. Civilização, s/d.
- CASTRO, Aníbal Pinto de - *Tradição e Renovação na Poesia de Eu génio de Castro*, in "Arquivo Coimbrão", vol. XXIV, 1969, pp. 154-181.
- ORTIGÃO, Ramalho - *Figuras e Questões Literárias*, Lisboa, Liv. Clássica Ed., 1945.
- PEREIRA, J. C. Seabra - *Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa*, Coimbra, Centros de Estudos Românicos, 1975.
- *Do Fim do Século ao Tempo do Orfeu*, Coimbra, Almedina, 1979.
- *Tempo Neo-Romântico...*, in "Análise Social", vol. XIX (77, 78, 79), 1983, pp. 845-873.

- SERRÃO, Joel
- *Temas Oitocentistas II*, Lisboa, Ática, 1962.
 - *Temas de cultura portuguesa - II*. Lisboa,
Portugália Editora, 1965